

CURSOS DE LETRAS NO SUDOESTE DO PARANÁ: TRAJETÓRIAS E DESAFIOS

Courses of language and arts in Paraná: trajectories and challenges

Fabiane Grike¹; Marlize Rubin-Oliveira²; Maria de Lourdes Bernartt²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UTFPR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco. Pato Branco – Paraná, Brasil. Email: fabianegrike@gmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UTFPR) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Pato Branco.

Data do recebimento: 10/10/2014 - Data do aceite: 21/11/2014

RESUMO: O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa, cujo objetivo foi identificar o perfil dos cursos de licenciatura em Letras, das Instituições de Ensino Superior no Sudoeste do Paraná, no que tange à formação de professores e à expansão da Educação Superior. Os dados foram obtidos através da análise dos Projetos Políticos de Cursos das três universidades federais que oferecem licenciatura em Letras na região. No processo, cinco categorias de análise foram traçadas: *Cursos de Letras no Sudoeste do Paraná: das origens aos dias atuais* – identificou os cursos existentes na região em estudo; *Caracterização dos Cursos* - caracterizou os cursos a partir dos objetivos, perfil do egresso, áreas de atuação, competências e habilidades, perfil e mercado profissional; *Ensino, pesquisa e extensão* - analisou como o tripé se apresenta nos cursos; *Corpo Docente* - identificou a composição do corpo docente das IES que oferecem o Curso; e *Concepções didático-pedagógicas* - analisou como o processo ensino-aprendizagem é proposto nos cursos. A partir das análises, foi possível verificar que as dinâmicas e políticas de expansão da Educação Superior têm acompanhado e orientado a formação, uma vez que os profissionais formados devem ser críticos e reflexivos, capazes de atuar de forma interdisciplinar, construindo o processo ensino-aprendizagem através da própria prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Superior. Cursos de Letras. Sudoeste do Paraná.

ABSTRACT: The work presents the results of a survey whose aim was to identify the profile of undergraduate courses in Language and Arts, from the Higher Education Institutions in the South West of Paraná, concerning teacher

training and the expansion of higher education. The data were obtained by analyzing the Political Course Projects of the three federal universities that offer degree in Letters in the region. In the process, five categories were drawn: *Language and Art courses in southwestern Paraná: from the origins to the present day* - identified the existing courses in the region under study; *Characterization of courses* - the courses featured from the objectives, profile of egress, areas of expertise, skills and abilities, profile and professional market; *Teaching, research and extension* - examined how the tripod is presented in the courses; *Professors* - identified the composition professors of institutions that offer the course; and *didactic and pedagogical conceptions* - examined how the teaching-learning process is proposed in the courses. From our analysis, we found that the dynamic policies and expansion of higher education have supervised and guided the formation, since the undergraduates should be critical and reflective, able to work in an interdisciplinary way, building the teaching-learning process through pedagogical practice itself.

Keywords: Higher Education. Language and Arts Courses. Southwest of Paraná.

Introdução

Na região Sudoeste do Paraná, os movimentos em torno da expansão da Educação Superior (ES) constituem um marco importante para o movimento de políticas públicas para o desenvolvimento da educação na região. A abertura de novas instituições de educação públicas em cidades do interior, programas mantidos pelo Governo Federal que visam ao acesso e permanência dos estudantes na Educação Superior, bem como a abertura de novos cursos e polos nos chamados EAD – Educação a Distância, caracterizam os movimentos de expansão da Educação Superior no Sudoeste do Paraná.

Diante desta dinâmica, o artigo tem por objetivo identificar qual o perfil dos cursos de Letras na região Sudoeste do Paraná e, com base em documentos que regem esses cursos, verificar se as dinâmicas e políticas de expansão da Educação Superior têm acompanhado e orientado a formação desses profissionais.

A pesquisa teve caráter qualitativo, exploratório-descritivo, tomando como base a pesquisa documental. Esta envolveu a análise dos Projetos Políticos dos Cursos divididas em cinco categorias: *Cursos de Letras no Sudoeste do Paraná: das origens aos dias atuais*; *Caracterização dos Cursos de Letras*; *Ensino, pesquisa e extensão*; *Corpo docente*; *Concepções didático-pedagógicas*. Foram analisados três cursos de Letras das IES Federais da Região, a UTFPR – *Campus Pato Branco*, a UFFS – *Campus Realeza* e o IFPR – *Campus Palmas*. Os excertos dos documentos são trazidos ao texto para sustentar as análises, sendo identificados: UTFPR (PPC/UTFPR, 2011), IFPR (PPC/IFPR, 2012) e UFFS (PPC/UFFS, 2010).

Assim, este artigo está organizado em três partes que buscam explicitar os resultados analisados. A introdução contextualiza o objetivo e a metodologia da pesquisa. A segunda parte visa a apresentar um panorama dos momentos significativos do processo de Expansão da Educação Superior no Brasil, bem como analisa os Projetos Políticos de Curso a partir das cinco categorias traçadas.

E, por fim, as considerações finais trazem os principais aspectos observados durante o estudo.

Análise e Discussão

Este item tem por objetivo pontuar os momentos significativos que constituíram o processo da expansão da Educação Superior, desde a sua gênese até os dias atuais. Para tanto, busca-se contextualizar os cursos de Letras na região Sudoeste do Paraná. Além disso, apresentam-se os principais aspectos observados na análise dos Projetos Políticos dos Cursos de Letras, dividida em cinco categorias: *Cursos de Letras no Sudoeste do Paraná: das origens aos dias atuais; Caracterização dos Cursos de Letras; Ensino, pesquisa e extensão; Corpo docente; Concepções didático-pedagógicas.*

Cursos de Letras no Sudoeste do Paraná: das Origens aos Dias Atuais

As instituições de Educação Superior no Sudoeste do Paraná têm sua origem a partir das instituições confeccionais. Os estudos de Rubin-Oliveira, Pezarico e Freitag (2012) observaram três períodos no processo de expansão da Educação Superior. O primeiro ocorreu no final da década de 1960 e 1970, em que a Educação Superior chega à região pela via de instituições confessionais; o segundo, no final da década de 1990, a partir de dois movimentos, um que almejava a implantação de instituições públicas e outro acompanhando o movimento nacional de expansão pela via privada. O terceiro movimento, iniciado a partir do ano de 2002, ocorreu também por meio de duas frentes, uma através do ensino a distância e outra pela via pública, com abertura de novos cursos e

instituições, bem como pela verticalização da educação, a partir da abertura de Programas de Pós-Graduação.

No processo de expansão, observou-se a abertura de novas universidades, principalmente, em cidades do interior. No caso do Sudoeste, duas instituições de ensino superior foram criadas no período que corresponde ao terceiro momento de expansão da Educação Superior, pela via pública: a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) no município de Realeza no ano de 2010, o Instituto Tecnológico Federal do Paraná (IFPR) no município de Palmas, pela incorporação do Centro Universitário Diocesano de Palmas (UNICS), e a transformação do CEFET-PR, no ano de 2005, em Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Em 1990, o Governo Federal, através do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, fez com que o Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET-PR se expandisse para o interior do Paraná, implantando cinco unidades, dentre as quais, a Unidade de Pato Branco. Em 1992, com a autorização de funcionamento pelo Ministério da Educação, através da Portaria 1.534 de 19 de outubro de 1992, foi realizado o primeiro concurso público para contratação de servidores (PPC/UTFPR, 2011).

No ano de 2005, ocorre a mudança mais marcante deste período: a transformação do CEFET/PR em Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Por sua vez, no ano de 2008, o curso de Letras Português/ Inglês, volta a funcionar na instituição através de uma série de inquietações por parte da população que almeja a reabertura do curso na região, como também, por parte dos esforços de professores comprometidos com a região. E, em 2008, o curso de Letras inicia na UTFPR *Campus* – Curitiba, e somente no 2º semestre do mesmo ano, o curso reabre em Pato Branco, no contexto de todos esses movimentos. (PPC/UTFPR, 2011).

Inserida também no Sudoeste do Paraná, a Universidade Federal da Fronteira Sul nasce em 2009 através do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu nos objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE). A história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares para que a Universidade se instalasse na região. Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade (PPC/UFFS 2010, p. 09).

No que se refere ao Instituto Federal do Paraná, este teve origem a partir da Lei 11.982, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Porém, os registros históricos mostram que a sua fundação ocorreu no ano de 1968 com a instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – FAFI, pelo Decreto Federal 63583/68 – com quatro cursos: Filosofia, História, Pedagogia e Letras (PPC/IFPR 2012, p. 15).

Somente em 2002, através da Portaria do MEC 2993/2002, as Faculdades Integradas de Palmas passaram a se denominar Faculdades Integradas Católicas de Palmas e, em maio de 2004, pela Portaria Ministerial 1274/04 – são transformadas em Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná – UNICS, com alteração posterior do nome para Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná. É nesse contexto, que se instaura o *Campus* Palmas do IFPR, cuja origem advém da transformação do Centro

Universitário Católico do Sudoeste do Paraná – UNICS, de Palmas, em março de 2010.

A partir dos documentos analisados, foi possível notar que a habilitação dos três cursos de Letras é a licenciatura em línguas, portuguesa, espanhola ou inglesa, mas que também habilitam para campos de trabalho além da licenciatura. Os três cursos de Letras são ofertados semestralmente no período noturno, variando entre 8 a 10 semestres letivos. As vagas são distribuídas entre 44 alunos da UTFPR, 30 alunos do UFFS e 15 a 40 alunos anuais do IFPR.

Nota-se que os cursos da UTFPR e do IFPR são os que possuem uma tradição histórica em ofertar cursos de Letras. O curso da UTFPR foi aberto no ano de 1986 quando a instituição se chamava FUNESP (Fundação de Ensino Superior de Pato Branco), porém foi suspenso no ano de 1993 e reaberto em 2008, em função do projeto REUNI (Acordo de Metas nº 52), entre a UTFPR e o MEC (Ministério da Educação) (PPC/IFPR, 2012, p. 8). Somente o curso da UFFS é um curso mais novo, aberto em 2010, pelo Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), visando a cumprir aos objetivos do Plano Nacional da Educação. Agora, a região Sudoeste já passa pelo segundo momento do movimento de expansão da Educação Superior, o da interiorização das universidades pela via pública.

Os cursos de formação de professores na região Sudoeste do Paraná mantêm certa tradição, já que as primeiras instituições que ofertavam cursos na área de formação de professores foram criadas a partir dos anos de 1968 e permanecem até hoje. De acordo com Krahe (2008), formar profissionais da educação é abrir caminhos para as futuras gerações. “Mas sabemos igualmente que estes caminhos podem tanto nos levar a novas perspectivas, avanços, inovações, quanto às possibilidades de repetirmos velhas experiên-

cias, ou pior, nos levar a passos que acabam em becos sem saída” (KRAHE, 2008, p. 01).

Portanto, para formar professores, é necessário estar atento às mudanças que caracterizam a modernidade, como também requer que as tradições que emergem os cursos de Letras sejam mantidas. Assim, o diálogo com os métodos históricos e contemporâneos contribuem para uma melhor formação desses profissionais, sendo a prática pedagógica determinante na escolha destes caminhos.

Caracterização dos Cursos de Letras

Os cursos das três universidades públicas inseridas no Sudoeste do Paraná foram analisados neste trabalho a partir de seus Projetos Políticos de Curso – PPC, com o intuito de caracterizá-los a partir de seus objetivos, perfil do egresso, áreas de atuação, competências e habilidades, perfil e mercado profissional que os cursos de Letras propiciam ao acadêmico.

Observa-se que o curso de Letras da UTFPR mostra que o seu objetivo central é formar um profissional competente às demandas do mercado regional e nacional, voltando sua formação para o caráter generalista. Enquanto isso, os cursos da UFFS e do IFPR parecem estar preocupados com uma formação sólida e crítica do acadêmico, de forma que este venha relacionar os conhecimentos teóricos com a sua futura prática pedagógica.

O curso de Letras da UTFPR, além de elencar vários objetivos para o perfil do egresso em Letras, ainda apresenta que o profissional do ensino de línguas deve “reconhecer a necessidade de se respeitar diversidades regionais, políticas e culturais existentes, tendo como horizonte a transversalidade dos saberes que envolvem os conhecimentos para a formação básica” (PPC/UTFPR, 2011, p. 24).

O curso de Letras do IFPR também apresenta uma forte preocupação com mercado de trabalho, porém de forma mais voltada para questões que envolvem historicamente os profissionais da Educação, de forma que é preciso “ter visão interdisciplinar, sabendo utilizar a tecnologia disponível e, acima de tudo, ser um provocador, um problematizador, com vistas a desencadear o processo de construção de conhecimentos no contexto em que atua” (PPC/IFPR, 2012, p. 30).

O curso de Letras da UFFS também aborda, no perfil do egresso, a discussão da Educação, de forma que o futuro profissional de Letras deva possuir uma “atuação consciente e autônoma na busca por uma formação continuada e abrangente como profissional da educação” (PPC/UFFS, 2010, p. 34). A formação de um profissional que possa atuar na área de Letras está, nos três cursos analisados, fortemente voltados para a formação docente na Educação Básica, sendo como professor de Língua Portuguesa, Inglesa ou Espanhola, tanto em questões que se referem às normas e ao uso da língua, quanto às áreas de literatura, pesquisa, tradução, compreendendo o plurilinguismo e as diversidades que envolvem a língua.

Nos Projetos Políticos dos referidos cursos de licenciatura em Letras, encontram-se algumas competências e habilidades que o futuro profissional em Letras deve contemplar. Dentre as competências, nota-se que o curso da UTFPR traz as competências vigentes ao curso de forma mais crítica, apontando elementos que envolvem desde o domínio da língua, e atuação profissional atualizada até o domínio de métodos e técnicas que auxiliam uma melhor prática pedagógica em sala de aula. De outra maneira, a UFFS e o IFPR apresentam, em comum, como competências, a capacidade que envolve o convívio humano como resolver problemas, tomar decisões, conviver em sociedade de forma que os múltiplos

tiplos saberes venham a compor uma melhor formação universitária.

Portanto, as habilidades envolvem desde os conteúdos ministrados nas disciplinas regulares do curso, como também, as técnicas, os métodos, o conhecimento de mundo, de forma que venham a descrever e estabelecer relações, contribuindo para uma melhor prática pedagógica.

Além de todas essas questões analisadas, os cursos de Letras, ainda visam a um perfil para o profissional, dentre os quais estão alinhados os conhecimentos teóricos aprendidos academicamente com suas práticas educacionais. Assim, o PPC do curso de Letras da UFFS aponta que o futuro profissional de Letras deve ser capaz de refletir teórica e criticamente sobre os assuntos que envolvem o ensino-aprendizagem, “buscando continuamente aprofundar/renovar seu desenvolvimento profissional de forma autônoma, a partir da reflexão sobre sua própria prática pedagógica” (PPC/UFFS, 2010, p. 35). A reflexão da prática em sala também é um dos pontos apontados pelo perfil profissional que o curso de Letras do IFPR visa, já que se espera que o acadêmico “seja preparado para retornar seu olhar para a sua própria prática em sala de aula, de maneira a estar apto/a a rever seus procedimentos, otimizando seu trabalho” (PPC/IFPR, 2012, p. 32).

O mercado de trabalho para o profissional da área de Letras é bastante amplo, porém é um campo onde se procura pessoas com proficiência, seja ela, na língua Portuguesa, Inglesa ou Espanhola. O curso de Letras da UFFS, no aspecto mercado de trabalho, prima pela articulação, “numa perspectiva histórica, crítica, cultural e interdisciplinar, dos estudos teóricos, da prática pedagógica e da prática profissional, a fim de produzir, fazer avançar e socializar conhecimentos e saberes específicos da área” (PPC/UFFS, 2010, p. 29).

Dessa forma, percebe-se, até o momento, que os Projetos analisados primam que o egresso do curso de Letras busque constantemente maneiras de aperfeiçoar a sua prática pedagógica, já que o mercado de trabalho tem em vista profissionais competentes no que fazem, buscando aliar a teoria à prática profissional, de maneira que esta venha a trazer avanços e contribuições às escolas de Educação Básica e, principalmente, à Educação.

Ensino, Pesquisa e Extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão encontra-se estabelecida na Constituição Federal Brasileira de 1988, no artigo 207, do qual “as Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A formação universitária deve ocorrer voltada para o desenvolvimento de três dimensões: ensino, pesquisa e extensão. Vasconcelos (1996, p. 8) justifica que: “Ensino, pesquisa e extensão representam, com igualdade de importância, o tripé que dá sustentação a qualquer universidade que se pretenda manter como tal”.

De acordo com o PPC do curso de Letras da UTFPR: “As atividades de pesquisa desenvolvidas no curso objetivam integrar as atividades curriculares ao inter-relacionar projetos de professores/pesquisadores com a participação de discentes” (PPC/UTFPR, 2011, p. 93). Dessa maneira, nota-se que o acesso às atividades de ensino, pesquisa e extensão contemplam desde as atividades extracurriculares propostas aos acadêmicos ao próprio envolvimento do acadêmico em projetos de pesquisa que a universidade contempla, aliando, de forma interdisciplinar, os conhecimentos de sala de aula aos aprendidos durante a pesquisa realizada.

O curso da UFFS também aborda em seu PPC, a postura do professor perante o trabalho interdisciplinar, de maneira que este, deva: “Atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se na transdisciplinaridade dos diversos saberes” (PPC/UFFS, 2010, p. 35). Assim, nota-se que as atividades que envolvem ensino e pesquisa “[...] se não se refletirem em transformação social, com vistas a melhorar as condições concretas de existência, acabam por esvaziar-se, não sendo reconhecidas e valorizadas” (PPC/IFPR, 2012, p. 38).

Em se tratando de interdisciplinaridade, Raynaut (2004, p. 31) a define como sendo sempre “[...] um processo de diálogo entre as disciplinas firmemente estabelecidas na sua identidade teórica e metodológica, mas conscientes de seus limites e do caráter parcial do recorte da realidade sobre a qual operam.” Ou seja, isso implica em respeitar o saber produzido pelas outras matérias e aguça o desejo de aprender mais com esse conhecimento, colaborando assim, para uma prática disciplinar com menos obstáculos.

Portanto, é possível perceber que a preocupação central com os três eixos de formação-ensino, pesquisa e extensão é apresentada pelas três universidades em duas vias, uma no que se refere ao diálogo interdisciplinar entre as várias áreas do conhecimento que os cursos oferecem, através dos projetos de pesquisa aos alunos. E, outra, pelas ações desenvolvidas na troca de saberes em sala de aula, através de atividades que aliam a teoria com a prática.

Diferente dessa perspectiva que Raynaut (2004) define interdisciplinaridade, esse processo acontece nos cursos analisados, de forma dialogada com os projetos de pesquisa que a universidade oferece aos alunos. Mas uma análise somente das propostas dos PPC,

não revela como esse processo é realmente efetivado na prática aos alunos. É necessário estudar “mais a fundo” como realmente essas propostas de curso são colocadas em prática, na universidade, aos acadêmicos.

Corpo Docente

O corpo docente de um curso de graduação necessita estar preparado para atender às demandas que o perfil do curso exige. Dessa maneira, pode-se perceber que os três cursos analisados apresentam professores de diversas áreas do conhecimento, possibilitando, assim, um maior diálogo entre as disciplinas.

Embora seja possível perceber que grande parte dos professores dos cursos de Letras analisados já possuem uma experiência acadêmica, Pimenta, Anastasiou e Cavallet (2003, p. 37) afirmam que, embora os professores possuam experiências significativas e trajetória de estudos em sua área de conhecimento, “[...] é comum nas diferentes instituições de ensino superior, o predomínio do despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem [...]”, do qual tornam-se responsáveis a partir do momento que se encontram em âmbito escolar.

A formação dos docentes que atuam nos cursos de Letras é constituída através de uma perspectiva plural, da qual os saberes construídos são constituídos ao longo do processo histórico de escolarização, levando em consideração os contextos, nos quais o sujeito está inserido. Segundo Tardif (2003, p. 120): “Os saberes, conhecimentos construídos pelos professores são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados. Isso porque são construídos ao longo da trajetória, no cruzamento das histórias de vida e histórias da escolarização”.

Ainda, é necessário que o docente seja um mediador do conhecimento, que possa

interagir, dialogar e questionar, os seus alunos. Uma pessoa que domine crítica e analiticamente a linguagem, de forma que a todo momento busque melhorar a sua qualificação profissional. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de um trabalho de formação de professores-leitores, não apenas no sentido de atualização de conhecimentos, mas essencialmente de construção/elaboração de saberes que contribuam para a preparação dos futuros profissionais da docência, numa perspectiva de profissionalismo crescente (RAMALHO, 1998).

A universidade está formando os futuros profissionais que estarão atuando no mercado de trabalho. De outra forma, esses acadêmicos recém-formados atuam nas escolas, ensinando os futuros alunos que, em breve, ingressarão na universidade. Nessa perspectiva, percebe-se esse movimento em que a universidade forma professores para atuar nas escolas; as escolas, por sua vez, ensinam alunos para ingressarem na Educação Superior; esse movimento parece gerar tensões e reflexões que devem ser enfrentadas. A universidade, por um lado, indaga sobre o despreparo dos alunos para ingressarem na Educação Superior; por outro lado, os alunos que ingressam foram formados, na sua maioria, por professores formados pela mesma universidade.

Concepções Didático-Pedagógicas

Os PPCs analisados ainda apresentam, em suas estruturas, algumas concepções didático-pedagógicas que reforçam o caráter de formação do profissional de línguas.

A concepção de linguagem adotada pelo curso de Letras da UTFPR parece ser mais voltada para a concepção vigotskiana, na qual o ensino de língua é mediado pela interação do homem com o mundo, suas relações e transformações na sociedade. Para Vigotsky

(2001, p. 278): “O que faz a mediação na relação pensamento/linguagem é o significado. O desenvolvimento da linguagem, produzida social e historicamente, e dos significados permite uma representação da realidade no pensamento”.

A linguagem é o resultado da interação humana, seja ela expressa em forma de pensamento ou como instrumento de comunicação entre vários indivíduos. O PPC do curso de Letras do IFPR enfatiza que: “Reflexão e ação, de nível teórico e prático, possibilita ao/à aluno/a situar-se num determinado tempo e espaço social, tomando consciência da linguagem nas dimensões cognitiva, afetiva, ética, estética e, principalmente, social” (PPC/IFPR, 2012, p. 38).

A educação é o principal referencial que o homem pode utilizar para mudar a sociedade em que vive, adaptando e melhorando, ainda mais, o meio no qual ele habita. Saviani (2009, p. 22) aponta a educação como uma formadora de humanidade permitindo “situar a especificidade de educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular” que produz uma intenção na relação em sociedade.

O curso de Letras da UTFPR assume uma concepção de educação dialética “[...] que entende que a formação do homem ocorre pela elevação da consciência coletiva realizada concretamente no processo de trabalho (interação) que cria o próprio homem” (PPC/UTFPR, 2011, p. 28). Dessa forma, a relação que o homem estabelece com a sociedade, de maneira que venha a transmitir ou trocar informações é, também, considerada pelo curso, como uma forma de se apropriar da educação.

A diversidade linguística, cultural e as relações que o homem estabelece com o meio, devem estar aliadas à educação de forma que

todas essas diversificações venham a somar durante o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Segundo o PPC do curso de Letras do IFPR: “A educação deve defender e respeitar a diversidade, as minorias étnicas, a pluralidade de doutrinas, os direitos humanos, eliminando estereótipos e ampliando o horizonte de conhecimentos e de visões de mundo” (PPC/IFPR, 2012, p. 52).

O curso de Letras da UTFPR aborda essa perspectiva com um olhar mais voltado para uma visão da qual o saber sistematizado requer dos resultados de investigações e descobertas ao longo do aprendizado do aluno em sala de aula. O processo de ensino se caracteriza por: “Desenvolver o trabalho intelectual orientado para o desvendamento da realidade, tanto no que se refere à apropriação dos conhecimentos acumulados, quanto no que refere à formação da capacidade de investigação e interpretação, necessária à elaboração de conhecimentos novos” (PPC/UTFPR, 2011, p. 30).

Sabe-se que o ensino-aprendizagem de uma língua é um processo bastante amplo e que muitos fatores influenciam desde a realidade pela qual o aluno está inserido até as condições para o acesso e permanência desse aluno na escola. O IFPR traz em seu PPC essa preocupação social, envolvida com o ensino-aprendizagem do aluno em sala, afirmando que, “[...] trata-se de um produto das relações sociais cuja apropriação permite a análise da realidade e o ensino superior tem como função social a formação crítica dos seus sujeitos” (PPC/IFPR, 2012, p. 52). Percebe-se, nesse fragmento, uma formação crítica do professor preocupado com as questões sociais e pedagógicas, as quais são necessárias para que esse mesmo professor possa, a cada dia, garantir um melhor ensino aos seus alunos, assumindo uma função de transformar e revolucionar o saber transmitido e recebido aos seus alunos.

Todo processo que envolve ensino-aprendizagem requer uma avaliação desse aproveitamento em sala. Dessa forma, os três cursos analisados mostram que a avaliação do graduando em Letras, em âmbitos acadêmicos, é pautada em instrumentos formativos que acompanham o desempenho do mesmo. Seguindo essa visão de raciocínio, o PPC do curso de Letras do IFPR afirma que o processo de avaliação: “É um procedimento que inclui opções, escolhas, ideologias, autoestima, respeito à vivência e cultura própria do indivíduo, filosofia de vida, sentimentos, crenças, percepções, posições políticas, viés e representações” (PPC/IFPR, 2012, p. 45).

Nesse sentido, é possível entender que o processo de avaliação da aprendizagem possibilita ao acadêmico ser o próprio construtor do seu conhecimento, e o professor a pessoa capaz de mostrar todas as ferramentas possíveis para que esse compromisso seja engajado e com êxito.

Considerações Finais

O estudo buscou identificar o perfil dos cursos de licenciatura em Letras das IES no Sudoeste do Paraná, no contexto da formação de professores e da expansão da Educação Superior. Os cursos de Letras analisados possuem trajetórias diferentes de formação e consolidação.

As políticas de expansão da Educação Superior no Sudoeste do Paraná constituem outro marco importante para o movimento de ações de desenvolvimento da educação nessa região. A análise dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso mostrou-se de grande importância neste estudo, já que permitiu que fosse traçado um perfil para os cursos de licenciatura em Letras da região.

Na categoria *Cursos de Letras no Sudoeste do Paraná: das origens aos dias atuais*,

notou-se que o curso de Letras da UTFPR é um curso que está inserido nos movimentos de avanços e retrocessos desde a implantação até hoje dentro de uma Universidade singular por ser a 1ª Universidade Tecnológica Federal do Brasil. Essa característica impõe à Universidade uma busca de identidade e, conseqüentemente, dos cursos que dela fazem parte.

O curso de Letras do IFPR é um curso que mantém tradição histórica, iniciando as suas atividades no primeiro movimento de expansão da Educação Superior no Brasil na década de 1960 e tem a sua trajetória fundamentada na federalização de uma instituição privada e pública, a qual hoje está inserida em uma política pública de fortalecimento do ensino técnico-tecnológico no Brasil.

Já o curso de Letras da UFFS nasce a partir do terceiro momento de expansão da Educação Superior no país, em que as políticas para a valorização da formação docente são colocadas como metas para os governos federais. Entretanto, os cursos de Letras são similares no que diz a respeito à inserção em uma região polo no Paraná e ofertarem cursos de formação de professores em diferentes trajetórias da história da expansão da Educação Superior.

Ainda, foi possível verificar na categoria *Cursos de Letras no Sudoeste do Paraná: das origens aos dias atuais* que a formação de professores na região Sudoeste do Paraná mantém certa tradição, já que as primeiras instituições foram criadas no ano de 1968 e hoje nascem como metas dos Programas Federais de expansão e interiorização da Educação Superior. Foi possível, também, verificar nessa categoria, que os professores formados hoje devem estar atentos às mudanças que caracterizam a modernidade, como também, requer que as tradições que emergem os cursos de Letras sejam mantidas.

Na categoria *caracterização dos cursos*, foi possível notar que a ênfase no embasa-

mento teórico dos acadêmicos e a preocupação com a formação docente é marcada através de atividades práticas, interdisciplinares e estágios no decorrer do curso. O acadêmico deve analisar, refletir criticamente e reconhecer as variantes sincrônicas e diacrônicas da estrutura da língua de maneira que venha a dominar teórica e oralmente as variantes e manifestações culturais que as línguas apresentam ao longo de seu processo histórico.

Foi possível perceber que a preocupação central na categoria de formação, *ensino, pesquisa e extensão* se constitui em duas vias, uma no que se refere ao diálogo interdisciplinar entre as várias áreas do conhecimento que os cursos oferecem, através dos projetos de pesquisa aos alunos. E, outra, pelas ações desenvolvidas na troca de saberes em sala de aula, através de atividades que aliam a teoria com a prática.

Na categoria *corpo docente*, verificou-se que é necessário que o docente seja um mediador do conhecimento, que possa interagir, dialogar e questionar seus alunos. Um profissional que domine crítica e analiticamente a linguagem, de forma que a todo momento busque melhorar a sua qualificação profissional.

Notou-se, através da categoria *concepções didático-pedagógicas*, que se deve reconhecer, através do conceito de educação, a ideia de que o saber educativo corresponde à ação e ao resultado do processo de formação de sujeitos ao longo do desenvolvimento educacional.

Os principais limites e contradições do estudo foram encontrados, principalmente, na necessidade de se estudar mais a campo como realmente essas propostas de curso para a formação de professores são implementadas nas IES. E, por fim, como desafios encontrados ao longo desse processo de investigação dos Cursos de Letras na região Sudoeste do Paraná, nota-se que os três cursos buscam

se consolidar e construir suas identidades em três IES singulares, comparando ao que, tradicionalmente, os cursos de Letras estão inseridos. As singularidades das IES têm trazido desafios adicionais aos cursos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília: v.134, n.248, 23 dez. 1996^a.
- IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Disponível em: <<http://palmas.ifpr.edu.br/cursos/letras-portuguesingles/>>. Acesso em: 05 dez. 2012.
- KRAHE, E. D. ; WIELEWICKI, H. G. Formação docente, pedagogia universitária e mudanças de racionalidade: contribuições ao debate sobre políticas educativas. In: **III Encontro Internacional de Pesquisadores de Políticas Educativas**, 2008, Porto Alegre. Anais do III Encontro internacional de Pesquisadores de Políticas Educativas. Porto Alegre: UFRGS/FACED/Núcleo de Estudos de Política e Gestão da Educação, 2008, v. único. p. 133-138.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C.; CAVALLET, V. J. Docência no ensino superior: construindo caminhos. In: BARBOSA, R. L. L. **Formação de educadores**. São Paulo: Unesp, 2003, p. 267-278.
- PPC – IFPR. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**. Palmas, 2012.
- PPC – UFFS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura**. Chapecó, nov. 2010.
- PPC – UTFPR. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português – Inglês da UTFPR**, Câmpus Pato Branco. Pato Branco, jun. 2011.
- RAMALHO, B. L. Estudo, caracterização e constituição de novas práticas formativas para a formação e profissionalização do(a) professor(a) do Ensino Fundamental. **Projeto de Pesquisa integrada**. Base de Pesquisa de Formação e Profissionalização Docente. Departamento de Educação. Programa de Pós- Graduação em Educação. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Básica. Natal: 1998.
- RAYNAUT, C. Meio Ambiente e Desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir da perspectiva ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 10, p. 21-32, jul.-dez. 2004.
- RUBIN- OLIVEIRA, M. ; PEZARICO, G. ; FREITAG, B. E. B.. Educação Superior no Sudoeste do Paraná: Movimentos de Expansão no Contexto do Desenvolvimento Regional. In: **I Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade**, 2012, Rio de Janeiro. I Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade Abordagens e Experiências, 2012.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2009.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- UFFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br/seletivo/realiza.html>>. Acesso em: 04 abr. 2013.

UTFPR - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/catalogo-decursos-da-utfpr/pato-branco/licenciatura-em-letras-portugues-ingles>>. Acesso em: 05 dez. 2012.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º Grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.